



Boletim de Pesquisa

Número, 15

ISSN 0101-5516

Outubro, 1997

**AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE
BANANA EM RIO BRANCO-ACRE**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro

Arlindo Porto Neto

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Presidente

Aílton Barcelos Fernandes

Vice-Presidente

Alberto Duque Portugal

Membros

José Honório Accarini

Orlando Boni

Dietrich Gerhard Quast

Urbano Campos Ribeiral

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente

Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos

Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha

Dante Daniel Giacomelli Scolari

José Roberto Rodrigues Peres

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DO ACRE

Chefe Geral

Judson Ferreira Valentim

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Ivandir Soares Campos

Chefe Adjunto de Apoio Técnico

Murilo Fazolin

Chefe Adjunto Administrativo

Francisco de Assis Corrêa Silva

ISSN 0101-5516

Boletim de Pesquisa Nº 15

Outubro, 1997

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANA EM RIO BRANCO-ACRE

Ana da Silva Ledo
Francisco José da Silva Léo
Sebastião de Oliveira e Silva



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Embrapa-CPAF/AC. Boletim de Pesquisa, 15.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa-CPAF/AC

Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho

Caixa Postal, 392

CEP 69908-970 – Rio Branco, AC

Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035

Fax: (068) 224-4035

sac@cpafac.embrapa.br

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Ana da Silva Ledo Cavalcante

Francisco José da Silva Lédo

Ivadir Soares Campos – Presidente

Jailton da Costa Carneiro

João Alencar de Sousa

João Gomes da Costa

Murilo Fazolin

Orlane da Silva Maia – Secretária

Rita de Cássia Alves Pereira

Expediente

Coordenação Editorial: Ivadir Soares Campos

Normalização: Orlane da Silva Maia

Copydesk: Claudia C. Sena / Mauricília P. da Silva / Suely M. de Melo

Diagramação e Arte Final: Fernando F. Sevá / Jefferson Marcks R. de Lima

LEDO, A. da S.; LÉDO, F.J. da S.; SILVA, S. de O. e. **Avaliação de cultivares de banana em Rio Branco-Acre**. Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1997. 16p. (Embrapa-CPAF/AC. Boletim de Pesquisa, 15).

1. Banana – Cultivar – Avaliação. I. Lédo, F.J. da S., colab. II. Silva, S. de O. e, colab. III. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (Rio Branco, AC). IV. Título. V. Série.

CDD 634.772

© Embrapa – 1997

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	6
MATERIAL E MÉTODOS	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONCLUSÕES	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANA EM RIO BRANCO-ACRE¹

Ana da Silva Ledo²
Francisco José da Silva Léo²
Sebastião de Oliveira e Silva³

RESUMO: Este trabalho objetivou avaliar o comportamento de nove genótipos de bananeira: JV 03-15, PA 03-22, PA 12-03 - porte médio; Mysore, Thap Maeo, Pelipita, Nam , Yangambi km 5 e Nam - porte alto, durante o 1º, 2º e 3º ciclos de produção, nas condições edafoclimáticas de Rio Branco-AC. Observou-se que a cv. Pelipita obteve o maior desenvolvimento vegetativo em altura e circunferência do pseudocaule, seguida da Thap Maeo, Mysore e Pacovan. Quanto ao número de folhas vivas por ocasião da colheita, as cultivares Mysore e Thap Maeo apresentaram maior vigor. A cv. Pacovan, por ocasião do 2º ciclo, não apresentava nenhuma folha, em função da alta incidência de sigatoka- amarela, o que comprometeu significativamente o peso dos cachos. No 1º ciclo de produção a Thap Maeo e Mysore apresentaram o maior número de pencas/cacho, seguidas da Pelipita, sendo que esta obteve o maior peso médio da penca e do fruto. No 2º ciclo a Thap Maeo, Mysore e Pelipita destacaram-se quanto ao peso do cacho e número de frutos/penca. Apesar dos híbridos em estudo terem apresentado menor peso do cacho, quando comparados com as demais cultivares, a característica de menor porte poderá ser compensada pelo adensamento do plantio e conseqüentemente maior produção e produtividade. Destacaram-se como promissoras para a região de Rio Branco-AC as cultivares Thap Maeo e Mysore.

Termos para indexação: banana, *Musa* sp., variedades, híbridos, características agronômicas.

¹ Trabalho financiado parcialmente pelo programa Alternativas para Agricultura de Derruba e Queima - ASB/lcraf.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-CPAF/AC, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

³ Eng.-Agr., D.Sc., Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA.

EVALUATION OF BANANA CULTIVARS IN ACRE, BRAZIL

ABSTRACT: This study had the objective of evaluating the adaptation of banana cultivars during the first, second and third production cycles, in the environmental conditions of Rio Branco, Acre. The experimental design was a randomized complete block with three replications. The treatments consisted of the following cultivars: JV 03-15, PA 12-03, Mysore, Thap Maeo, Pelipita, Nam and Yangambi Km 5. The results show that the cultivar Pelipita had the highest vegetative development in height and pseudostem girth followed by Thap Maeo, Mysore and Pacovan. The analysis of the number of live leaves at harvest indicates that the cultivars Mysore and Thap Maeo presented the highest vigor. The cultivar Pacovan did not present any leaf at harvest on the second cycle, as a result of the high incidence of yellow sigatoka, which affected significantly the bunch weight. During the first production cycle the cultivar Pelipita followed by Thap Maeo and Mysore presented the highest bunch weight. During the second cycle, the cultivars Thap Maeo, Mysore and Pelipita were superior in terms of bunch weight and fingers per hand. Even though the hybrids studied had presented lower bunch weight when compared with the other cultivars, this could be compensated by the smaller plant height which would allow a higher planting density and, consequently, higher yields. The most promising genotypes for Acre are the cultivars Thap Maeo and Mysore.

Index terms: banana, *Musa* spp., cultivars, hybrids, agronomics characteristics, plant vigor.

INTRODUÇÃO

O Estado do Acre apresenta condições edafoclimáticas ideais para o cultivo da bananeira. Entretanto, nos últimos anos, não houve aumentos significativos na produção e área cultivada. A utilização de um sistema de produção com baixos índices tecnológicos e a não-diversificação de cultivares podem explicar o não-incremento da cultura no Estado.

Os problemas fitossanitários constituem a maior ameaça para a cultura, tendo em vista a utilização generalizada das cultivares prata e maçã susceptíveis a diversas doenças como a sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola* Leach), o mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* FOC) e a sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet).

A sigatoka-negra constitui-se no principal problema da bananicultura mundial. Apesar de não estar ainda presente no Brasil, a disseminação desta doença para outras regiões tem sido rápida e a sua constatação em países vizinhos, como a Venezuela e Colômbia, representa uma contínua ameaça (Cordeiro, 1993).

O controle genético, segundo Cordeiro (1993), é atualmente a única opção viável, considerando que o País pratica uma bananicultura extensiva e de baixo nível tecnológico. No Brasil já existem algumas variedades e híbridos, produzidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, resistentes à doença.

A implementação de um programa de introdução e avaliação destes materiais no Acre é de grande importância, considerando a iminente penetração da doença via Região Norte. Segundo Cordeiro (1993), uma população de plantas resistentes nesta região funcionaria como barreira fitopatológica, minimizando os riscos.

Este trabalho objetivou introduzir e avaliar o desempenho de onze cultivares e híbridos de bananeira, resistentes ou tolerantes a diversas doenças, com ênfase à sigatoka-negra, nas condições edafoclimáticas de Rio Branco-AC.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no Campo Experimental da Embrapa-CPAF/AC, em Rio Branco-AC (latitude 9° 58' S e longitude 67° 48' W), em novembro de 1992. Após análise, classificou-se o solo como Podzólico Vermelho-Amarelo, de fertilidade média, com baixos teores de alumínio (Al = 0,2 me/100 ml), acidez média (pH = 5,5), teores médios de cálcio e magnésio (Ca + Mg = 3,7 me/100 ml), baixo teor de fósforo (P = 8 ppm) e alto teor de potássio (K = 90 ppm). Durante o preparo das covas foram colocados 200 g de superfosfato simples/cova.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e chuvosa bem definidas. A temperatura média anual é de 25,8°C, sendo a média das máximas de 31,3°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são, respectivamente, 1710 mm, 84% e 1522,1 horas.

Numa primeira etapa, avaliaram-se os seguintes genótipos (cultivares e híbridos): JV 03-15 (AAAB), PA 03-22 (AAAB) e PA 12-03 (AAAB) - porte médio; Mysore (AAB), Thap Maeo (AAB), Pelipita (ABB), Nam (AAA), Yangambi km 5 (AAA) e Pacovan (AAB) - porte alto. Os híbridos acima mencionados podem ser resistentes à sigatoka-negra, uma vez que esta característica se encontra presente nos genitores Calcuttá e Lidi. As mudas, em um lote básico, foram fornecidas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura e, posteriormente, multiplicadas para implantação do experimento.

Formaram-se 9 quadras de observação compreendendo 50 touceiras de cada cultivar, das quais 24 foram consideradas úteis. Para os genótipos de porte médio utilizou-se o espaçamento de 3,0 m x 2,0 m e para os de porte alto 3,0 m x 3,0 m.

Os tratamentos culturais realizados durante a condução do experimento consistiram no controle de ervas daninhas, desfolha, adubações em

cobertura e demais práticas recomendadas para a cultura. Com o objetivo de avaliar a reação dos genótipos a pragas e doenças, não foi realizado nenhum tratamento fitossanitário.

Durante o 1º, 2º e 3º ciclos de produção, por ocasião do florescimento, avaliaram-se as seguintes características: altura da planta do nível do solo à inserção da inflorescência (AP), circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo (CP), número de filhos emitidos (NFE), número de folhas vivas (NFVI), número de dias do plantio à emissão da inflorescência no 1º ciclo (DPEI1) e dias de intervalo do florescimento entre o 1º e 2º ciclos (DIF12).

Por ocasião da colheita, durante os ciclos em estudo, avaliaram-se o número de folhas vivas (NFVC), peso do cacho (PC), número de pencas/cacho (NPC), número de frutos/cacho (NFC), número de frutos/penca (NFP), peso das pencas (PP), peso médio da penca (PMP), peso médio dos frutos (PMF), número de dias do plantio à colheita no 1º ciclo (DPC1) e número de dias do florescimento à colheita no 2º e 3º ciclos (DF2C2, DF3C3).

Na análise dos dados foi considerado o delineamento em blocos casualizados, com nove tratamentos (cultivares e híbridos) e três repetições, sendo que cada parcela foi representada por oito touceiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Tabelas 1, 2 e 3 são apresentados os dados de desenvolvimento vegetativo dos genótipos em estudo, durante três ciclos de produção. Para todas as avaliações realizadas, verificaram-se diferenças significativas ($P < 0,01$) entre eles.

Dentre os genótipos de porte alto, as cultivares Pelipita, Thap Maeo e Mysore manifestaram o maior desenvolvimento vegetativo em altura e circunferência do pseudocaule por ocasião do florescimento, quando comparadas às cultivares Nam e Yangambi km 5, que apresentaram menores valores para estas características (Tabelas 1, 2 e 3). Entretanto, verificou-se uma redução do porte e da circunferência do pseudocaule das cultivares Pelipita e Yangambi no 3º ciclo de produção.

Os híbridos JV 03-15, PA 12-03 e PA 03-22 apresentaram, como esperado, um menor porte (Tabelas 1, 2 e 3), podendo esta característica facilitar a realização de práticas culturais, colheita e a utilização de densidades mais elevadas, aumentando conseqüentemente a produção. Não foram verificadas diminuições do crescimento em altura e circunferência do pseudocaule para estes híbridos nos ciclos estudados.

Apesar das cultivares Nam e Yangambi km 5 serem de porte alto, nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, apresentaram um menor crescimento, quando comparadas com as demais cultivares de porte alto (Tabelas 1, 2 e 3).

No 1º ciclo as cultivares Thap Maeo e Pelipita apresentaram bom perfilhamento. Resultados semelhantes foram obtidos por Menezes et al. (1994) e Oliveira et al. (1994), nas condições do Trópico Úmido e do Recôncavo Baiano, respectivamente, quanto ao desempenho da Thap Maeo. No 2º e 3º ciclos não diferiram estatisticamente dos demais genótipos.

Quanto ao número de folhas vivas, por ocasião do florescimento, as cultivares Pelipita e Thap Maeo tiveram bom desempenho no 1º ciclo (Tabela 1). Resultados semelhantes foram obtidos por Menezes et al. (1994) e Oliveira et al. (1994), nas condições do Trópico Úmido e do Recôncavo Baiano, respectivamente, quanto ao desempenho da Thap Maeo. No 2º e 3º ciclos não foram verificadas diferenças significativas entre os genótipos, com exceção da Pacovan que apresentou menor número de folhas, provavelmente pela alta incidência de sigatoka-amarela (Tabela 2). Observou-se uma redução do número de folhas vivas no florescimento, em todos os genótipos no 2º ciclo de produção.

As cultivares Mysore e Thap Maeo apresentaram maior número de folhas vivas por ocasião da colheita (Tabelas 1, 2 e 3), característica que pode influenciar o peso do cacho e do fruto. A cv. Pacovan, por ocasião da colheita do 2º ciclo, não apresentou nenhuma folha viva, podendo este fato ser explicado pela alta susceptibilidade da cultivar à sigatoka-amarela. Oliveira et al. (1994) obtiveram resultados semelhantes nas condições do Recôncavo Baiano.

Dentre os híbridos tetraplóides, o PA 12-03 destacou-se quando comparado com os demais, no 1º e 3º ciclos, sendo que não diferiu estatisticamente, no 2º ciclo, do híbrido PA 03-22, em relação ao número de folhas vivas na colheita. Entretanto esse número foi muito inferior, aos obtidos por Gonzaga Neto et al. (1995), nas condições do Semi-Árido Nordestino, onde tiveram, em média, no 1º e 2º ciclos, dez folhas vivas.

Os genótipos de porte alto apresentaram uma redução do número de folhas vivas na colheita a partir do 1º ciclo de produção. Dentre os genótipos de porte médio, o híbrido PA 12-03 manteve, em média, cinco folhas vivas na colheita nos três ciclos avaliados.

TABELA 1. Médias de variáveis de desenvolvimento vegetativo de nove cultivares de bananeira, no 1º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	AP (m)	CP (cm)	NFE	NFVI	NFVC
JV 03-15	1,65cd	49,73de	3,04d	12,33bc	3,41de
PA 03-22	1,75cd	49,46de	3,66cd	11,61bc	2,94e
PA 12-03	1,53d	44,04e	3,15d	10,46bc	5,08bcd
Mysore	2,59b	62,37bc	4,50bc	11,17bc	8,42a

Thap Maeo	2,86b	70,46ab	6,21a	14,88a	8,33a
Pelipita	3,36a	78,83a	6,21a	14,92a	6,03c
Yangambi km 5	1,88c	45,66de	5,79ab	10,25c	4,70bcde
Nam	1,84c	54,14cd	4,96abc	12,62abc	6,79ab
Pacovan	2,61b	60,77c	5,21ab	12,83ab	4,50cde

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA 2. Médias de variáveis de desenvolvimento vegetativo de nove cultivares de bananeira, no 2º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	AP (m)	CP (cm)	NFE	NFVI	NFVC
JV 03-15	2,14d	54,33de	2,57c	9,59a	3,42b
PA 03-22	2,28cd	51,25e	3,21ab	9,84a	5,18ab
PA 12-03	2,16d	53,67de	4,06ab	9,82a	5,18ab
Mysore	3,60b	73,78b	4,13ab	9,02a	5,50ab
Thap Maeo	4,70a	81,52a	4,54ab	9,43a	6,64a
Pelipita	4,96a	82,55a	5,38a	9,08a	3,28b
Yangambi km 5	2,73c	53,71de	3,83ab	10,62a	3,28b
Nam	2,43cd	58,82cd	5,04a	10,50a	4,85ab
Pacovan	3,51b	62,01c	4,12ab	6,04b	0,00c

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA 3. Médias de variáveis de desenvolvimento vegetativo de nove cultivares de bananeira, no 3º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	AP (m)	CP (cm)	NFE	NFVI	NFVC
JV 03-15	2,41d	59,67d	4,83b	8,96a	2,65abcd
PA 03-22	2,60d	55,88d	7,50a	9,21a	1,60bcd
PA 12-03	2,47d	59,88d	6,92a	8,84a	4,95a

Mysore	4,59a	85,81a	7,47a	9,44a	4,02abc
Thap Maeo	4,59a	76,10b	7,69a	8,75ab	4,50ab
Pelipita	4,32a	71,61bc	6,88a	8,32ab	0,72d
Yangambi km 5	2,99c	57,95d	5,94ab	8,86a	1,04cd
Nam	2,77cd	59,76d	6,40ab	9,83a	2,73abcd
Pacovan	3,80b	63,09cd	6,21ab	6,17b	0,08d

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

Nas Tabelas 4, 5 e 6 são apresentados os dados de desempenho produtivo dos genótipos em estudo, durante três ciclos de produção. Para todas as avaliações realizadas, verificaram-se diferenças significativas ($P < 0,01$) entre eles.

As cultivares Pelipita, Thap Maeo e Mysore apresentaram o maior peso do cacho e peso das pencas, número de pencas/cacho e número de frutos/penca (Tabelas 4, 5 e 6). Comparando estes resultados com os obtidos por Oliveira et al. (1994), no Recôncavo Baiano, estas cultivares apresentaram maior produção nas condições edafoclimáticas de Rio Branco-AC. O desempenho da Thap Maeo e da Mysore também foi verificado por Menezes et al. (1994), nas condições do Trópico Úmido. Entretanto, a partir do 2º ciclo, a cv. Pelipita apresentou uma queda quanto ao seu desempenho produtivo. As cultivares Nam e Yangambi km 5 poderão ter um maior rendimento, sob condições de plantio mais adensadas, em função do baixo porte, quando comparadas com as demais cultivares de porte alto.

Entre os genótipos de porte médio, os híbridos PA 12-03 e PA 03-22 destacaram-se quanto à produção, quando comparados com o híbrido JV 03-15 (Tabelas 4, 5 e 6). O peso do cacho, peso médio da penca e do fruto, obtidos nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, foram inferiores quando comparados com os resultados obtidos por Oliveira et al. (1993), Menezes et al. (1994) e Gonzaga Neto et al. (1995). No 1º e 2º ciclos de produção, nas condições do Semi-Árido Nordestino, os híbridos tetraplóides apresentaram respectivamente, em média, 12 e 20 kg/cacho, 2,00 kg/penca e 150 g/fruto, valores estes bem superiores (Gonzaga Neto et al., 1995). O baixo peso do cacho do híbrido PA 12-03 pode ser explicado pela susceptibilidade à sigatoka- amarela.

Quanto ao número de frutos/cacho, a Thap Maeo destacou-se das demais, seguida da Mysore, sendo que o desempenho da Mysore foi observado em estudos conduzidos por Ramos & Abreu (1994) e por Marciani-Bendezú & Godinho (1990).

Tendo em vista a alta umidade (80%) e alta precipitação pluviométrica (1900 mm) em Rio Branco-AC, geralmente verifica-se uma queda drástica na produção de cultivares locais, por ocasião do 3º ciclo de produção, em função da maior incidência de pragas e doenças. Os genótipos estudados apresentaram uma redução quanto ao peso do cacho e peso das pencas no 3º ciclo, com exceção da Mysore. O comportamento dos genótipos, quanto aos outros parâmetros de produção nos três ciclos avaliados, é apresentado nas Tabelas 4, 5 e 6.

TABELA 4. Médias de variáveis de produção de nove cultivares de bananeira, no 1º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	PC (kg)	NPC	NFC	NFP	PP (kg)	PMP (kg)	PMF (g)
JV 03-15	4,95e	5,43c	64,13de	11,80cd e	4,23d	0,79e	66d
PA 03-22	5,57cde	5,67c	64,29de	11,32cd e	4,75cd	0,84de	74bcd
PA 12-03	5,28de	5,46c	54,63e	9,98f	4,54d	0,83de	82bcd
Mysore	10,81b	10,54a	147,25b	13,97ab	9,85b	0,93bcde	67cd
Thap Maeo	14,91a	11,15a	168,46a	15,11a	13,61a	1,22b	81bcd
Pelipita	15,35a	7,53b	98,96c	13,14ab c	14,39a	1,91a	145a
Yangambi km 5	5,19e	4,99c	53,77e	10,84de	4,54d	0,92cde	85bcd
Nam	7,81cd	6,04c	77,71d	12,88bc d	6,95c	1,15bc	89bc
Pacovan	7,85c	6,32bc	71,78de	11,35cd e	6,97c	1,10bcd	97b

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA 5. Médias de variáveis de produção de nove cultivares de bananeira, no 2º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	PC (kg)	NPC	NFC	NFP	PP (kg)	PMP (kg)	PMF (g)
JV 03-15	4,90c	5,21c	62,62c	12,00bc	4,27c	0,82b	68bc
PA 03-22	4,78c	5,68c	62,91c	11,14c	4,33c	0,77b	69bc
PA 12-03	5,97c	5,52c	56,54c	10,22c	5,16c	0,94ab	92b
Mysore	12,13b	12,92a	201,03a	15,56a	10,80b	0,83ab	54c
Thap Maeo	18,90a	12,53a	194,05a	15,49a	16,13a	1,29ab	83bc
Pelipita	8,36bbc	5,44c	55,08c	10,06c	7,55bc	1,37a	134a

Yangambi km 5	5,84c	6,09bc	98,86b	16,23a	5,18c	0,85ab	52c
Nam	7,38bc	6,87b	99,73b	14,51ab	6,43c	0,93ab	64bc
Pacovan	4,83c	5,34c	56,88c	10,63c	4,04c	0,76b	71bc

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA 6. Médias de variáveis de produção de nove cultivares de bananeira, no 3º ciclo de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	PC (kg)	NPC	NFC	NFP	PP (kg)	PMP (kg)	PMF (g)
JV 03-15	3,82b	5,02c	64,85d	12,92bcd	4,27c	0,63b	48b
PA 03-22	4,56b	5,75c	64,82d	11,21cd	4,33c	0,66ab	59ab
PA 12-03	5,17b	5,91c	61,71d	10,45d	5,16c	0,71ab	68ab
Mysore	16,58a	13,99a	227,83a	16,24a	10,80b	1,07a	66ab
Thap Maeo	10,97ab	11,19b	174,24b	15,57ab	16,13a	0,90ab	58ab
Pelipita	4,92b	5,18c	53,25d	10,21d	7,55bc	0,71ab	87a
Yangambi km 5	5,64b	6,78c	117,07c	17,25a	5,18c	0,85ab	41b
Nam	6,91b	6,97c	98,22cd	14,12abc	6,43c	0,93ab	60ab
Pacovan	4,52b	6,14c	68,04cd	11,09cd	4,04c	0,61b	55ab

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade.

Para avaliação da fase e do ciclo vegetativo dos genótipos estudados foram considerados: o número de dias do plantio à emissão da inflorescência no 1º ciclo (DPF1); número de dias do plantio à colheita no 1º ciclo (DPC1); dias de intervalos de florescimento entre os ciclos (DIF12, DIF23); e dias de intervalo entre o florescimento e colheita (DFC1, DF2C2 e DF3C3). Verificaram-se diferenças significativas ($P < 0,01$), entre os genótipos, para as características avaliadas (Tabela 7).

No 1º ciclo de produção as cultivares Pelipita e Yangambi km 5 apresentaram-se mais tardias quanto ao período do plantio à colheita (455,15 e 432,92 dias, respectivamente), sendo que a Thap Maeo, apesar de não diferir, estatisticamente, da Nam, Pacovan e dos híbridos JV 03-15, PA 12-03 e PA 03-22, apresentou o menor período para colheita, em torno de 348,54 dias após o plantio, caracterizando-se mais precoce.

Apesar da cultivar Yangambi km 5 não diferir estatisticamente da Pelipita, Mysore e PA 12-03, obteve o maior período para a emissão da inflorescência no 1º ciclo de produção, em torno de 300,77 dias (Tabela 7),

sendo que os híbridos JV 03-15 e PA 03-22 apresentaram os menores intervalos.

A cultivar Pelipita obteve o maior período entre o florescimento e a colheita do 2º ciclo de produção, sendo que não diferiu estatisticamente dos híbridos JV 03-15 e PA 03-22. As cultivares Mysore, Yangambi km 5 e Nam apresentaram o menor período, não diferindo das cultivares Pacovan, Thap Maeo e do híbrido PA 12-03.

No 3º ciclo de produção os híbridos JV 03-15 e PA 03-22 apresentaram os maiores intervalos entre o florescimento e a colheita do cacho, e as cultivares Yangambi km 5, Nam, Mysore, Pacovan e o híbrido PA 12-03, os menores intervalos.

Quanto ao intervalo de florescimento entre o 1º e 2º ciclos, as cultivares Thap Maeo, Pelipita e Yangambi km 5 apresentaram o maior período, sendo que a Yangambi km 5 não diferiu estatisticamente da cv. Mysore e dos híbridos JV 03-15, PA 03-22 e PA 12-03. As cultivares Nam e Pacovan obtiveram o menor intervalo, não diferindo estatisticamente da cv. Mysore e dos híbridos em estudo, podendo esta característica resultar na obtenção de ciclos sucessivos de produção em menor espaço de tempo, aumentando a produção e a produtividade.

TABELA 7. Médias de variáveis referentes ao ciclo de produção (dias) de nove cultivares de bananeira, no 1º e 2º ciclos de produção. Rio Branco-AC, 1995.

Cultivares	DPEI1	DPC1	DIF12	DF2C2	DF3C3
JV 03-15	208,67c	389,19bc	265,63b	149,42ab	152,75a
PA 03-22	209,24c	369,06c	242,71b	144,43abc	151,22a
PA 12-03	268,79abc	383,00bc	256,92b	127,23bcd	116,67bcd
Mysore	296,96a	403,25abc	253,33b	108,25d	115,04bcd
Thap Maeo	227,04bc	348,54c	419,60a	125,55bcd	125,83bc
Pelipita	281,46ab	455,15a	421,78a	155,04a	132,22b
Yangambi km 5	300,77a	432,92ab	223,75b	107,92d	105,34d
Nam	247,92abc	380,04bc	349,17ab	116,72cd	111,94cd
Pacovan	221,42bc	367,18c	322,79ab	126,66bcd	115,44bcd

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

Com base nas análises estatísticas dos dados coletados e nas condições em que o experimento foi conduzido, as cultivares Thap Maeo e Mysore apresentaram-se produtivas e adaptadas às condições edafoclimáticas de Rio Branco-AC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, Z.J.M. Sigatoka negra: potencial e estratégias de controle. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TROPICAL FRUITS, 1., 1993, Vitória, ES. **Anais...** Vitória: EMCAPA, 1993. p.40. (EMCAPA. Documentos, 79).
- GONZAGA NETO, L.; SOARES FILHO, W. dos S.; CORDEIRO, Z.J.M. **Introdução e avaliação de híbridos de bananeira**. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1995. 4p. (EMBRAPA-CPATSA. Pesquisa em Andamento, 78).
- MARCIANI-BENDEZÚ, J.; GODINHO, F. de P. Resultados parciais sobre a introdução e avaliação de cultivares de bananeira no Sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.12, n.2, p.41-44, 1990.
- MENEZES, A.J.E.A.; VELOSO, C.A.C.; RIBEIRO, S.I. Avaliação de cultivares de bananeira no Trópico Úmido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: SBF, 1994. v.1, p.217-218.
- OLIVEIRA, M. de A.; ALVES, E.J.; PINHO, A.F. de S.; DANTAS, J.L.L.; SILVA, S. de O. Avaliação de variedades e híbridos de banana na Região do Recôncavo Baiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: SBF, 1994. v.1, p.221-222.
- OLIVEIRA, M. de A.; ALVES, E.J.; SHEPHERD, K.; SOARES FILHO, W. dos S.; CORDEIRO, Z.J.M.; DANTAS, J.L.L.; SILVA, S. de O. Avaliação agrônômica de cultivares e híbridos promissores de banana: I-porte médio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.15, n.3, p.7-13, 1993.

RAMOS, M.J.M.; ABREU, J.G. de. Comportamento de cultivares de banana no Sudoeste do Mato Grosso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: SBF, 1994. v.1, p.223-224.